

FORTE : GM.

CLASS. : 337

DATA : 12/05/89

PG. : capa

Na selva de Rondônia, a corrida ao estanho

por Nelson Niero Filho
de Ariquemes

Um ano e sete meses depois de ter sido descoberta por madeireiros que trabalhavam na linha de colonização C-75, a reserva de cassiterita do garimpo de Bom Futuro, em Ariquemes, já tornou o Brasil o maior produtor mundial de estanho, reativou a economia da região e continua sendo, assim como o ouro do rio Madeira, a grande esperança de enriquecimento para os migrantes que chegam ao Estado de Rondônia.

As esperanças não são infundadas nem foram frustradas, como as dos agricultores que vieram antes em busca de terras férteis e assistiram à rápida erosão dos solos da Amazônia desmatada. Os interesses envolvidos em uma área tão promissora e de potencial desconhecido são enormes e dos mais variados.

Garimpeiros profissionais, pequenos empresários, políticos, grandes empresas, comerciantes — todos têm bons motivos para apostar nesse minério de altíssima qualidade. Principalmente com a recuperação do mercado internacional do estanho, onde os preços são os mais altos dos últimos anos.

As condições de trabalho ainda são precárias, mas fala-se em uma nova realidade, com a diminuição da violência e uma organização maior entre as pessoas que trabalham na área, à medida que o garimpo vai se tornando, gradativamente, um agrupamento de várias microempresas. Um produtor mecanizado, se extrair um minério com alto teor de estanho, consegue um lucro de NCz\$ 9 mil, com uma produção de 10 toneladas de cassiterita por semana.

A mecanização é uma tendência irreversível, na opinião de Pedro Henrique Alves de Almeida, arquiteto, engenheiro e presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Ariquemes (SINGA).

Ele está em Ariquemes há cinco anos e entrou no garimpo logo no início. Começou com a extração manual e hoje já tem o maquinário e um caminhão. Segundo ele, é esta mentalidade empresarial que predomina em Bom Futuro. A violência, diariamente estampada nos jornais do estado, em sua opinião, pode ser considerada normal em uma população de 15 mil homens e 500 mulheres. "Existem duas leis básicas no garimpo", diz ele: "Não mexer com a mulher alheia

e não roubar". Para estes crimes, a pena é de morte.

O garimpo de Bom Futuro, ou Linha C-75, fica a 70 quilômetros de Ariquemes, "onde começa o futuro de Rondônia", segundo a propaganda oficial, ou, como preferem os migrantes, a "capital da malária". O trajeto pode ser feito por ônibus (linha regular) — três horas, se a estrada estiver boa — ou de avião, com vôos durante todo o dia por NCz\$ 50,00 a viagem.

Não existe um levantamento oficial, mas a área de exploração é de cerca de 200 hectares. Ali, a população mora em barracos cobertos com plásticos e fincados na lama. À noite, pode-se assistir a algum filme em um dos três "cinemas" ou beber — apesar da proibição imposta pela Polícia Federal (PF) — nos muitos bares e boates em funcionamento, pagando NCz\$ 2,00 por uma cerveja.

Há muitos mercados, um hospital, serviço de altofalantes, posto de gasolina, dentista e barbearia. Noventa crianças estudam na escola que funciona no local.

(Continua na página 16)

FONTE : GM.

CLASS. : 337

DATA : 12/05/89

PG. : 16

Na selva de ...

por Nelson Niero Filho
de Ariquemes
(Continuação da 1ª página)

O índice de malária ainda é altíssimo, apesar da atuação da Superintendência da Campanha de Saúde Pública (Sucam), com cerca de 350 casos por dia.

A produção do garimpo, em 1988, segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), foi de 37,9 mil toneladas de cassiterita (com teor médio de 45% de metal contido), ou seja, 17 mil toneladas de estanho, cerca de 77% da produção de Rondônia e 37% da produção nacional.

Segundo o chefe da residência do DNPM em Rondônia, Arnaldo Guilherme Cardoso, não se notou até agora, desde setembro de 1988 — quando começou o controle oficial —, declínio

na produção em razão do alto teor do minério, só comparável, diz ele, ao da Mina de Pitinga, ao norte de Manaus, do grupo Parapanema. Esta empresa — maior produtor nacional de estanho — detém, através da MS Mineração Ltda., os alvarás de pesquisa da reserva da Linha C-75. Ela tem direito exclusivo de compra do minério, repassando a preço de custo parte do total adquirido a outras dez empresas compradoras.

A arrecadação oficial de impostos sobre a comercialização do minério chega, segundo João Maria Wanzeler, presidente da Cooperativa dos Garimpeiros de Rondônia (Copegro), a NCz\$ 800 mil por mês, mas poderia dobrar, na sua opinião, se a Secretaria da Fazenda tivesse uma atuação maior na área.